

VIÚVAS DE DIÁCONOS CATÓLICOS: VIÚVAS OU DIACONISAS?
ACADÊMICO ADRIANO ANTUNES
PROFESSOR SERGIO FERREIRA
São José, 23 de novembro de 2011.

RESUMO

Não é um segredo guardado a sete chaves que a Igreja Católica Apostólica Romana não admite a ordenação sacerdotal de mulheres. Esta é uma posição a *priori* irrevogável, que deve ser definitivamente mantida por todos os batizados. Vários documentos, cartas e declarações católicas versam sobre este assunto, mas o cerne da questão continua em banho Maria. Através de entrevistas com viúvas de Diáconos Permanentes da comarca de São José, na arquidiocese de Florianópolis, procurei investigar qual a influência da mulher no sacerdócio do esposo, e mais especificamente saber do relacionamento da instituição religiosa na vida da esposa, e depois viúva do diácono.

PALAVRAS-CHAVES: Viúva, esposa, diácono

SUMMARY

There is a guarded secret that the Roman Catholic Church does not allow the ordination of women. This position is a *priori* irrevocable, that should definitely be maintained by all the baptized, several documents, letters and statements on this subject deal with Catholic, but the bottom line remains without water baths. Through interviews with widows of Permanent Deacons of the district of San Jose in the Archdiocese of Florianopolis, which sought to investigate the influence of women in the priesthood of the bridegroom, and more specifically to know the relationship of religious life of his wife and then widow of Deacon.

KEY-WORDS: Window, wife, deacon

1. INTRODUÇÃO

Os documentos de “Santo Domingo” nos dizem que o diácono permanente é o único a viver a dupla sacramentalidade, da Ordem e do Matrimônio no rito latino da igreja Católica Apostólica Romana. Um não pode anular o outro. A vida matrimonial deverá ser vivida em sua plenitude, por isso, a importância pela qual a esposa tem que autorizar, por escrito e de viva voz, no momento da ordenação diaconal, que o Bispo tem a sua autorização irrevogável para ordenar seu marido; caso contrário sem a palavra da esposa não há ordenação. Uso desta orientação para fortalecer o valor da mulher, aqui como esposa do diácono, na igreja e principalmente na família. O método de pesquisa que utilizei, foi entrevistar algumas viúvas da comarca onde resido, conseguindo realizar com quatro das sete viúvas de diáconos permanentes da comarca de São José. O breve relato de suas vidas, histórias e curiosidades são de grande enriquecimento, mais procurei me direcionar minha fala para extrair destas senhoras o supra-sumo da convivência religiosa íntima com ministro ordenado e com a igreja católica. Partindo da afirmação abaixo, fica fácil perceber o ponto de vista das mulheres envolvidas da vida religiosa, dividindo alguns espaços com os homens.

Podemos dizer que os homens sentem-se à vontade no cristianismo e que somos nós, as mulheres, que buscamos espaços e significados que satisfaçam nossas perguntas e nossas buscas de sentido. Cada vez mais estamos convencidos da dificuldade de encontrar espaços institucionais religiosos onde uma justiça nas relações entre os corpos femininos e masculinos possa, de fato, existir. Não há, contudo, de se desesperar, há de ser fiel à dignidade que habita em nós. (GEBERA, 2005, p.117).

Nas entrevistas realizadas estiveram bem evidentes as atitudes de aceitação desta condição, que às mulheres são legadas na igreja. As viúvas compreendem a posição da igreja sobre o seu papel na igreja, por isso, o desempenham com doação. Nunca deixaram de apoiar seus esposos na Diaconia e de acompanhá-los nas funções e serviços religiosos onde sua presença fosse necessária para o desempenho destas funções. Pretendo no desenvolvimento deste trabalho usar somente as iniciais das entrevistadas por entender não ser ético e moral a divulgação de dados que possam comprometer a identidades destas mulheres. Nas escrituras sagradas do cristianismo podemos encontrar inúmeros relatos e passagens que comprovam a cooperação das mulheres na história da religião. Grande exemplo do *status* feminino na história do cristianismo, particularmente na Igreja Católica Apostólica Romana é a veneração a Maria mãe de Jesus, uma devoção especial tendo honras e júbilos de deusa. Tepedino (1990) ressalta que “*é um dado comum aos quatro evangelhos que as mulheres fazem parte da assembléia do Reino convocada por Jesus*”, não meramente como coadjuvantes, mas como participantes ativas na expansão do cristianismo pelo mundo. Em muitos relatos as mulheres são objetos de milagres, em outros são porta voz do próprio Cristo que sempre evidenciou o seu amor fraternal pelas mulheres em um contexto onde não tinham vez e nem voz, sempre oprimidas e subjugadas.

As alterações no tratamento da igreja com as esposas e depois viúvas dos diáconos é o foco da pesquisa. Outros dados e fatos poderão surgir transversalmente, mas o fio de ouro é saber como decorre o relacionamento antes, durante e depois da ordenação diaconal, da igreja como povo e instituição para com esposas e viúvas do diácono permanente. O ministério diaconal para mulheres, hoje ausente na igreja católica do ocidente, encontra amparo em práticas da igreja primitiva, que dedica em muitos versículos o reconhecimento pela colaboração feminina na história da igreja cristã, mostrando sua força e perseverança.

Na igreja a mulher participa nos dons de Cristo e difunde seu testemunho pela vida de fé e caridade, como a samaritana, como as mulheres que acompanharam o senhor e o assistiram com seus bens; como as mulheres presentes no calvário como as mulheres que, enviadas pelo próprio senhor, anunciam aos apóstolos que “ Ele ressuscitou”; como as mulheres das primeiras comunidades cristãs. (Doc. Puebla, 1979, p.226).

O fator saúde é o que mais interfere no relacionamento das viúvas com a igreja, pois em geral encontram-se em idade avançada com algumas debilitações e dificuldades como a mobilidade. A força de vontade é a motivada pela fé, e estas mulheres atuam nos serviços religiosos que não despendem esforços físicos demasiados. A Igreja Católica Apostólica Romana confere a mulher dignidade, disponibiliza funções e serviços onde possa exercer os serviços religiosos nas lideranças e pastorais com vez e voz ativa, mas para funções ordenadas e ministeriais, ainda não existe espaço e lugar. O documento de Aparecida (2007) dá pista para a prática das mulheres na atualidade “*a figura de Maria, discípula por excelência entre os discípulos, é fundamental na recuperação da identidade da mulher e de seu valor na igreja*”, também complementa dizendo que “*o canto do Magnificat mostra Maria como mulher capaz de se comprometer com sua realidade e diante dela ter voz profética*”. Pude perceber nestas entrevistas o vigor com que as viúvas empenham em falar da caminhada como esposa de diácono, a paixão com que assumiram junto ao marido o serviço ordenado, a perseverança, o amor; o empenho em moldar um diácono santo sempre disposto a atuar pela caridade junto a comunidade paroquial em que estavam inseridos. Para compreender melhor o papel das esposas (diaconisas) se faz necessário esclarecer que é o Diácono Permanente da igreja católica.

O diaconado é o primeiro grau do Sacramento da Ordem, os outros são o presbiterado e o episcopado, formando assim a hierarquia da Igreja. Porém, *somente o diácono permanente vive a dupla sacramentalidade: Ordem e Matrimônio*. Segundo os documentos de Santo Domingo (IV Conferência do Episcopado Latino-Americano), um sacramento não anula o

outro e, por isso, *o matrimônio é vivido em plenitude*. A esposa tem de autorizar por escrito, e, de viva voz, no momento da ordenação, declarar que o bispo tem sua irrevogável permissão para ordenar seu marido, pois aferindo este ato ela assume a função de *equilibrar o casamento, casa e família, com devoção exemplar e dedicação ao ministério do marido, requer da esposa um espírito altruísta e de zelosa compaixão pela causa de Cristo*. A esposa do diácono auxilia o marido como parceira espiritual, ajudando-o a obedecer à Palavra de Deus e a realizar os ministérios espirituais; colabora como congênere de mãos dadas com o Criador para dar continuidade às gerações; ajuda como confidente para oferecer consolo e amizade ao esposo e aos filhos; e ainda serve como companheira para proporcionar incentivo e inspiração.

O Diaconato não foi invenção da igreja atual, ele já existia na igreja primitiva. O diaconato foi instituído pelos apóstolos. Podemos ver em Atos 6, 1-6 a imposição de mãos sobre os primeiros sete diáconos: Filipe, Prócoro, Nicanor, Tímon, Pármenas, Nicolau e Estêvão que foi o primeiro mártir (At. 6,8-7,60). Podemos, ainda, ver outras referências como Fl. 1,1 e 1 Tm. 3,8-ss. O Diaconato teve forte presença na Igreja do Ocidente até o século V, depois por algumas razões foi desaparecendo. Foi restabelecido pelo Concílio Vaticano II. Inicialmente foi regulamentado pelo Papa Paulo VI em 1967 no Motu Próprio "Sacrum Diaconatus Ordinem". Em 31 de março deste ano foram promulgados pela Congregação para o Clero as "Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes" e "O Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes". Estes documentos deixam explícitos que "a restauração do diaconato permanente numa Nação não implica a obrigação da sua restauração em todas as dioceses. Compete exclusivamente ao Bispo Diocesano restaurá-lo ou não. Existem dois tipos de diáconos, o transitório é aquele que recebe o Sacramento da Ordem no grau diaconal para depois receber o Sacramento da Ordem no grau presbiteral para tornar-se padre e o permanente sendo casado não pode ascender ao grau de presbítero, ao menos que venha ficar viúvo. O candidato deve estar casado há no mínimo 10 anos; e ter idade entre 35 e 60 anos. Vida matrimonial exemplar e autorização por escrito da esposa no momento da admissão para o curso, além do certificado de conclusão do 2º grau. De modo geral o candidato é escolhido entre aqueles que já estão engajados na Paróquia com experiência na caminhada pastoral e/ou nos movimentos religiosos, todavia, nada impede que alguém procure o seu respectivo pároco ou mesmo o Bispo e demonstre sua vocação de servir à Igreja como ministro ordenado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. METODOLOGIA

A estratégia por mim pretendida, seguindo orientações do professor foi realizar entrevistas com as viúvas de diáconos residentes na comarca de São José na Arquidiocese de Florianópolis. Com base no anuário da Comissão de Arquidiocesana do Diaconato Permanente (CADIP), pude obter dados necessários para entrar em contato com as viúvas, bem como solicitar autorização da CADIP, por se tratar da organização que também assiste as viúvas de Diáconos Permanentes da igreja em nossa arquidiocese. As ferramentas que utilizei foram ligações telefônicas e um diário de campo. Realizava as ligações previamente apresentando-me como acadêmico de Ciências da Religião evidenciando o trabalho a ser realizado, também mencionava o fato de ser aluno da Escola Diaconal São Francisco de Assis, fato que dava mais credibilidade e confiança nos diálogos prévios. Agendava data e horário, e partia para o campo para realização das entrevistas, ressaltava também a participação incansável de minha esposa que acompanhou de forma participativa todas as entrevistas, com chuva ou com sol, à noite ou de dia. As entrevistas eram pretendidas para uma hora no máximo, mas todas ultrapassaram o limite de duas horas; impressionante como estas mulheres

tem tanto a dizer e testemunhar. O foco da entrevista para realização dos intentos do trabalho era realizar três questões:

- Como era sua vida religiosa antes da ordenação diaconal do esposo?
- Como foi sua vida religiosa durante o tempo que o esposo era diácono permanente?
- Como esta a sua vida religiosa como viúva de diácono permanente?

Estas questões serviram de base para o trabalho, forneceram os dados para a análise pretendida de perceber pelos depoimentos o grau de comprometimento da igreja católica para com as viúvas, e das viúvas para com a igreja. O restante das conversas serviu para aprendizado, tendo em mente que no futuro estaria vivenciando momentos por elas relatados, de serviço pastoral nas comunidade. Para nosso deleite, as histórias e testemunhos expostos foram motivadores, e quando eram desafiadores o fator fé e perseverança eram alavancas para vencer os obstáculos, incrível como esta força subconsciente brota do indivíduo que tem fé, e nos seus discursos consegue contagiar e intrigar ao mesmo tempo.

2.2. RESULTADOS

Referente ao **primeiro questionamento** houve unanimidade nas resposta das quatro entrevistadas. O enfrentamento de longos períodos de dificuldades financeiras, tempos difíceis como relata a viúva CML hoje com mais de oitenta anos de idade, teve quinze filhos e seu esposo era agricultor, mas também atuava como professor percorrendo mais de dez quilômetros de bicicleta para chegar à escola onde lecionava. Da senhora AU que teve oito filhos e passaram por muitas dificuldades na linha financeira também, pois quando relacionado à religião, a fé em Deus sempre motivou a superação dos problemas e desafios apresentados. A viúva LMG lembra que por muitas vezes contou com ajuda de paroquianos que forneciam cesta básica para ajudar na manutenção da casa. Outro ponto em comum nas respostas é a vivência religiosa, desde cedo no seio familiar eram ensinados os preceitos éticos e morais da religião, garantindo a manutenção de princípios e valores que para a religião, regem a vida das pessoas em harmonia com a fé. Segundo o Catecismo da Igreja Católica *“as virtudes humanas são disposições estáveis da inteligência e da vontade que regulam nossos atos, ordenando nossas paixões e guiando-nos segundo a razão e a fé”*, diante de tantos desafios é necessário ao fiel católico renovar sua fé permanentemente, pois ela dará base e sustentação para seguir lutando. Geralmente com o esposo trabalhando a mulher ficavam administrando o lar e promovendo a educação dos muitos filhos, LMG casou-se com um viúvo que tinha três filhos que ela assumiu mais tarde que venho a ter mais dois, sendo a filha hoje uma religiosa de vida consagrada e o filho um presbítero. LMG conta que sofreu muito até que os enteados compreendessem a nova situação familiar, um dos enteados estava no seminário e numas de suas férias teve uma morte trágica (afogamento na praia), a este ela era muito apegada e o sofrimento nela durou muito tempo. PKN falou da vida dura que tiveram, mas nunca perderam a fé, tiveram seis filhos, sendo um deles hoje presbítero. Também contaram com ajuda de amigos e vizinhos. Portanto fica notório este tempo de dificuldades ou provação para elas, como diz PKP *_ Muitas vezes tive de deixar o orgulho de lado para aceitar ajuda, isso me fez crescer como pessoa.*

Quanto ao **segundo questionamento** referente ao período em que o esposo foi ordenado Diácono Permanente, suscitou algumas diferenças individualidades quanto a postura como esposa ou “diaconisa”. No acompanhamento aos serviços religiosos todas sempre se fizeram presentes ao lado do esposo e quando não o podiam, o filho ou filha mais velha acompanhava o pai, sempre como muito préstimo. A figura do ordenado assume um significado de expressão e respeito na comunidade, referencial de vida religiosa; nisto acarretam comprometimento e grandes responsabilidades no papel de liderança. As esposas são as alavancas para estes homens, motivando na fé e no sacerdócio, LMG disse: *_ Nós somos Verônicas, sempre prontas para acolher e enxugar o sofrimento e as angústias de nossos*

esposos diáconos, nós que devemos revigorá-los e como instrumentos de Deus aliviar os seus fardos impostos pela comunidade. PKP lembra que sempre esteve ao lado do esposo nas suas funções eclesiais, gostava de ajudar tanto nas ações individuais como nas coletivas. CML ficou um bom tempo sem acompanhar o marido devido ao exagerado número de filhos menores, a filha mais velha fazia as honras da mãe e acompanhou o pai por muito tempo, pois tinha zelo pelo ofício, tanto que mais tarde veio a entrar para o convento. CML conta com muito orgulho o fato de ter um filho presbítero, diz ela ser fruto de muitas orações, pois toda noite com esposo e família rezavam o terço em favor das vocações. AU disse sempre estar presente na vida diaconal do esposo, gostava de acompanhá-lo nas celebrações da palavra, palestras, retiros e quando ministrava os sacramentos, conta que por muitas vezes corrigia o esposo sobre postura e fala na igreja (homília), de maneira carinhosa para ajudá-lo crescer na espiritualidade e na oratória. PKP disse ser muito ciumenta, e o esposo ordenado era muito solicitado na comunidade, portanto sofria calada, mas sempre lutou contra tal sentimento, e contou sempre com o auxílio e conselho do esposo, quer no serviço ou nas orações, os dois davam força um ao outro. JAMES (1902) ressalta que *as excitações decorrentes da experiência religiosa tornam-se soberanas e anulando as inibições que tornam o ordinário das coisas impossíveis.* Notável que as esposas tiveram sempre acompanhando os esposos diáconos, mas não meramente como acompanhantes, eram parceiras e colaboradoras no serviço diaconal. Comprometidas com catequese, ministérios leigos, pastorais e ações sociais, mas principalmente no zelo com a família, JAMES (1902, p.167) ressalta esta força e vigor feminino dizendo que *“Os mais altos vôos de caridade, devoção, confiança, paciência, bravura em que se empenharam as asas da natureza humana têm sido desferidos por ideais religiosos”*, é na religiosidade que alcançamos tal estado de envolvimento em favor do próximo.

A mulher, com suas aptidões características, devem contribuir eficazmente para a missão da igreja, participando em organismos de planejamento e coordenação pastoral, catequese, etc. A possibilidade de confiar às mulheres ministérios não ordenados lhes abrirá novos caminhos de participação na vida e missão da igreja. (Doc.Puebla,1979-845).

Todas as entrevistadas alegaram estar à frente de outras pastorais além de auxiliar o esposo na diaconia, pois existe um senso comum subliminar que denota tal papel às esposas diaconisas. No auxílio aos enfermos, conselho familiar, batismo e casamentos, lá estavam elas ao lado de seus esposos colaborando para o serviço do Reino de Deus. Curioso foi saber que elas não tinham coragem suficiente para enfrentar os rituais de Ezéquias, por se tratar de um momento forte e de extrema dor para os entequeridos do finado (a). Disseram ser muito emotivas e preferiam não perecer emocionalmente, pois no retorno do esposo para casa, elas deveriam estar motivadas para transmitir força e esperança para eles, ajudando afastar a tristeza do momento.

Sobre o **terceiro questionamento** outra vez, houve respostas parecidas que revelaram que a igreja como instituição religiosa sempre as amparou, na pessoa dos Padres, Diáconos, administradores paroquiais e da CADIP. Após o falecimento de seu esposo em 2009, PKP comenta que não houve esquecimento por parte da comunidade, pois ela como viúva continua sendo solicitada para dar mensagens e palestras, ainda é ministra da comunhão e continua firme no serviço à igreja. Somente uma mágoa ele tem pelo fato de terem tirado seu nome de certo movimento da igreja sem seu consentimento, por julgarem que na situação de viuvez não seria justo exigirem seus serviços e préstimos.

O esposo de LMG faleceu em agosto de 1994. Após sua morte, sempre contou com o apoio de amigos, do Padre e de pessoas da comunidade, sempre firme e forte não se deixou abater. Sua filha, porém, companheira fiel do pai em suas investidas pastorais, não suportou a perda; teve um período de depressão fazendo com que LMG abdicasse dos serviços pastorais para dar total atenção ao estado emocional da filha. Teve apoio do Padre que sempre orientou e

ajudou no que era preciso, pois este tinha no diácono muita estima e amizade. Quando a filha recuperou e deu volta por cima, LGM aos poucos foi retomando sua vida pastoral, claro com menos intensidade. Neste período seu filho biológico foi ordenado Padre, e anos depois sua filha decidiu ingressar numa comunidade religiosa para viver uma vida missionária, itinerante. A partir daí LMG decidiu sair de sua casa onde morava, que era enorme e ali onde habitavam oito pessoas, agora era somente ela. Com ajuda do filho sacerdote foi morar em um apartamento num bairro próximo onde vive sozinha. Hoje acumula poucas funções pastorais na paróquia, mais a estas se dedica com empenho e amor. Lembra que era muito solicitada nos eventos da CADIP, e outros movimentos da paróquia, mas tal frequência veio diminuindo com o tempo, ela ressalta sua culpa nisto por recusar muitos convites durante certo tempo. Mas LMG não se queixa com veemência, apenas lamenta.

O esposo de AU faleceu em 2005, ela partilha que continua sendo exigida na comunidade, mas devido suas limitações seleciona os eventos pastorais que pode e tem condições de participar. Fala que seu esposo foi um grande diácono, muito respeitado na comunidade e na arquidiocese, foi aluno da primeira turma da Escola Diaconal São Francisco de Assis. Chegou a comemorar em vida o jubileu de prata Diaconal, recebendo certificado do Vaticano pelo Papa Bento XVI em homenagem a esta conquista. O esposo de CML faleceu em 1984 acometido de problemas cardíacos. Ela conta que a igreja sempre ofereceu ajuda e apoio, em todos os momentos. Seu esposo sempre esteve à frente na comunidade, sendo dos fundadores da igreja local, era comprometido com os serviços pastorais antes e após a ordenação. Quando veio a faltar na comunidade, sua filha mais velha assumiu a liderança que o pai tinha na comunidade dando seqüência ao seu trabalho, naquilo em que ela podia atuar. Mais tarde com a chegada de um novo diácono na comunidade, a filha foi deixando alguns serviços de liderança, deixando a cargo do novo ordenado. CML hoje tem 14 filhos, 7 homens e 7 mulheres, 33 netos e 10 bisnetos, um dos filhos é presbítero há mais de 25 anos. Quanto em vida conta CML, seu esposo como diácono realizou casamento e batismo de alguns de seus filhos, filhas e netos; ele era maquinista, professor e agricultor, homem de grande espiritualidade.

No catolicismo romano, prevalece o entendimento de que, No cristianismo dos primeiros séculos, as mulheres eram oficialmente Instituídas, mas não ordenadas, o que limitava sua missão eclesíastica Á oração e ao bom exemplo. (BENDINELLI,2011, p.167)

Em tempos mais recentes o Magistério da igreja católica romana versa sobre a questão das mulheres no serviço eclesial, através da Carta Apostólica do Papa João Paulo II, que veta quaisquer intenções ou pretensões de ordenação feminina, declarando que a igreja não possui tal faculdade, e que tal argumento deveria ser considerado por todos os fiéis batizados da igreja.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sanar as angústias e anseios da humanidade perante a vida sempre foi um dos objetivos da igreja através da fé de cada um. E para levar a cabo esta missão a igreja sempre contou com homens e mulheres que a longo da história da igreja deram sangue e suor, alegrias e tristezas difundindo sua doutrina religiosa no mundo. Ficou claro nas entrevistas realizadas com algumas viúvas de Diáconos Permanentes da Comarca de São José na Arquidiocese Metropolitana de Florianópolis, que esta instituição religiosa oferece apoio e suporte aos familiares de ministros ordenados, quando estes vem a faltar. Ressalto que tal assessoria também é dada quando em vida, oferecendo formação constante em todos os níveis que a fé cristã exige. Mediante as pastorais e serviços os fiéis e ordenados são instruídos para a manutenção da igreja e de seu povo. Pude perceber estes gestos concretos da igreja nas falas destas santas viúvas, que continuam ainda por doar-se ao serviço religioso, mesmo que condicionalmente por motivos de saúde. Claro que esta notáveis mulheres tem o desejo de um dia verem mulheres ordenadas na igreja católica e acreditam que seria um imenso avanço para a instituição, para a sociedade e para o mundo. Por outro lado procuram entender os motivos

por que a igreja age desta forma, limitando as mulheres a outros serviços e não em igualdade com os homens. Estas viúvas aceitam o papel de esposas do diácono permanente, mas no exercício essencial da diaconia com o esposo, procuraram viver intensamente como diaconisas, como na igreja primitiva. O reconhecimento e valorização em suas comunidades pelo papel que desempenharam ao lado do diácono, ou que ainda desempenham, as colocam em um nível imaginário de santificação; toda a devoção e respeito antes legada ao marido diácono, agora é transferido simbolicamente para estas mulheres, esposas e viúvas, “diaconisas” de hoje.

REFERÊNCIAS

GEBARA, Ivone. *Corporeidade e Teologia*. SOTER. Paulinas: São Paulo, 2005.

JAMES, William. *As variedades das experiências Religiosas: um estudo sobre a natureza humana*. Editora Cultrix: São Paulo, 1995.

TEPEDINO, Ana M. *As discípulas de Jesus*. Petrópolis: Vozes, 1990.

PAULO II, Papa João. *Ordinatio Sacerdotalis: Carta Apostólica*. 1994.

BENDINELLI, Julio Cesar. *Diaconia da Palavra: o ministério e missão do diácono permanente*. Paulus: São Paulo, 2011.

Documento de Aparecida: texto conclusivo da V conferência geral do episcopado latino-americano e do Caribe. Paulus: São Paulo, 2007.

PUEBLA: *A evangelização no presente e no futuro da América Latina – III conferência geral do episcopado latino-americano*. Vozes: Petrópolis, 1980.

Catecismo da Igreja Católica. Edições Loyola: São Paulo, 2000.